

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA PESQUISA NA EDUCAÇÃO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**TEACHING INTERNSHIP IN EDUCATION RESEARCH: AN ACCOUNT OF  
EXPERIENCE**

**PRÁCTICA EN LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN: UN RELATO DE  
EXPERIENCIA**

**ANA LÍDIA LEMES DE ASSUNÇÃO SILVA**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

**ANA LUISA ALVES CORDEIRO**

Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora Adjunta no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, no Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

### **Resumo**

Este trabalho aborda uma experiência em estágio de docência na graduação em Pedagogia de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Objetivou-se, neste texto, descrever e analisar a experiência vivenciada no estágio de docência junto à disciplina "Pesquisa na Educação". O estágio de docência na graduação é uma atividade complementar à formação do/a pós-graduando/a, sendo obrigatório aos/às estudantes contemplados/as pelas bolsas de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Verificou-se que, para a estagiária, a experiência no estágio de docência foi bastante positiva. Conclui-se que, para além da obrigatoriedade, o estágio prepara o/a pós-graduando/a para a docência na educação superior; essa vivência contribui para reflexões do fazer docente, sobre o que é necessário para a formação do/a graduando/a e o que é essencial para ser professor/a.

**Palavras-chave:** Estágio de docência. Formação docente. Pós-Graduação.

### **Abstract**

This work addresses a teaching internship experience in the Pedagogy undergraduate program of a master's degree student at the Federal University of Mato Grosso. The aim of this text is to describe and analyze the teaching internship experience in the discipline "Research in Education". The teaching internship is a complementary activity to the training of the postgraduate student and is obligatory to the students contemplated by the scholarships of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES). It was verified that the experience in the teaching internship was quite positive for the trainee. It was concluded that, besides of its compulsory nature, the internship prepares the graduate student to teach in higher education. This experience contributes to the reflections on the teacher, on what is necessary for the formation of the graduate, and what is essential to be a teacher.

**Keywords:** Teaching internship. Teacher training. Post-Graduation.

### **Resumen**

Este trabajo aborda una experiencia en pasantía docente en la graduación en Pedagogía de una maestranda del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Mato Grosso. El objetivo de este texto fue describir y analizar la experiencia vivida en la pasantía docente de la disciplina "Investigación en Educación". La pasantía docente en la graduación es una actividad complementaria a la formación del / de la estudiante de posgrado, siendo obligatoria a los / las estudiantes contemplados / as por las becas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Se verificó que, para la pasante, la experiencia en la pasantía docente fue muy positiva. Se concluye que, más allá de su obligatoriedad, la pasantía prepara el / la estudiante de posgrado para la docencia en la educación superior; esta experiencia contribuye a las reflexiones del quehacer del profesor / a, sobre lo que es necesario para la formación del / de la graduando / a y lo que es esencial para ser un profesor / a.

**Palabras clave:** Práctica de docencia. Formación docente. Posgraduación.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é oriundo de uma experiência no estágio de docência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo deste texto é descrever e analisar a experiência vivenciada no estágio de docência junto à disciplina "Pesquisa na Educação". O estágio, concluído, recomendado pelo PPGE, consiste em uma atividade obrigatória aos/às bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme estabelecido na Portaria Nº 76 de 14 de abril de 2010, que aprova o novo regulamento do Programa de Demanda Social, e prevê a execução do estágio docente aos/às estudantes que recebem bolsa pela instituição. Assim sendo, conforme informa o Art. 18 dessa Portaria, "o Estágio de Docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação" (BRASIL, 2010, p. 32).

Na UFMT, a Resolução CONSEPE nº 5 de 28 de janeiro de 2008, que dispõe sobre regulamentação de mestrado e doutorado, estabelece no artigo 29 que o estágio de docência é "uma atividade curricular, que se apresenta como a disciplina optativa Estágio de Docência, e estabelece a participação do aluno de pós-graduação *stricto sensu* em atividades de ensino superior na UFMT" (UFMT, 2008, online). Segundo o parágrafo 4º desse artigo, são consideradas atividades de ensino:

- I - a ministração de aulas teóricas e práticas;
- II - a participação em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e práticos;
- III - a aplicação de métodos ou técnicas pedagógicas, como estudo dirigido, seminários, monitoria e outras atividades de ensino aprovadas pelo colegiado do programa. (UFMT, 2008, online).

Ressalta-se, quanto ao estágio, que o Regimento Interno do PPGE está em consonância com essa Resolução.

Dessa forma, o Estágio de Docência na Graduação objetiva a preparação do/a pós-graduando/a para o magistério na educação superior. Ao final do estágio, o/a pós-graduando/a deverá elaborar um relatório das atividades realizadas e apresentar ao/à professor/a que o/a supervisionou na disciplina, bem como, ao/à professor/a orientador/a para o parecer das atividades realizadas atribuindo nota e conceito que também deverá ser apresentado para os

Colegiados de Graduação e de Pós-Graduação. Depois de aprovado pelo colegiado, o conceito é inserido no histórico do/a pós-graduando/a.

O estágio foi realizado no primeiro semestre letivo de 2019, no primeiro ano vespertino do curso de graduação em Pedagogia da UFMT, *campus* Cuiabá, na disciplina "Pesquisa na Educação". Ainda, o período de aprendizado foi realizado após aceite da professora responsável pela disciplina, a Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro. A disciplina tinha carga horária total de 60 horas, com aulas todas as sextas-feiras, e duração de 4 horas cada.

As aulas da disciplina tiveram como objeto de discussão e análise a pesquisa como meio de construção do conhecimento na área da educação. Foram promovidos debates teórico-metodológicos no campo das Ciências Humanas e Sociais, exposição de conteúdo e desenvolvimento de atividades para compreender as diversas abordagens investigativas em educação, os tipos de pesquisa e procedimentos metodológicos. A professora Ana Luisa, com uma didática de diálogo, permitiu que todas as estudantes interagissem e debatessem as questões que surgiam a partir do conteúdo abordado, dando também espaço para a estagiária participar das discussões e, inclusive, sob sua supervisão, responder dúvidas das estudantes (a turma era composta somente por mulheres).

O estágio de docência ocorreu no período de 17 de maio a 12 de julho de 2019, com duração total de 32 horas. Durante essa experiência, a mestranda realizou a observação e intervenções diretas e indiretas, prestou auxílio na organização e no envio de materiais, participou da avaliação de atividades e de debates em sala, orientou atividades em grupo e realizou a regência em sala. O intuito foi observar as atividades pedagógicas da professora responsável pelo encaminhamento da disciplina e contribuir com as demais atividades que integram o fazer docente, a fim de conhecer as atribuições da profissão em seu contexto real, bem como, o aprendizado de atividades que envolvem o contexto da sala de aula.

Para a mestranda, o estágio foi de substancial importância para sua constituição como docente, já que, durante sua formação na graduação, não vivenciou a docência, pois a estagiária não provém de cursos de licenciatura, é formada em Administração, cujo curso não objetiva formar professores/as.

## **2 O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A docência como uma atividade complexa demanda de preparação do/a professor/a para atuar na área. Essa formação do docente da educação superior é admitida aos programas de pós-graduação.

Para os/as discentes dos cursos de Pós-Graduação, o Estágio de Docência na Graduação configura-se como um espaço de preparação para a docência, pois se destina a aprimorar a formação dos/as pós-graduandos/as, oferecendo formação para o magistério, por meio de atividades didáticas na graduação (UFMT, 1999).

Assim sendo, compreende-se o Estágio de Docência na Graduação como um espaço formativo para o conhecimento da realidade profissional docente, promovendo a inter-relação da teoria com a prática pedagógica e a aproximação do/a pós-graduando/a com as atividades de ensino na graduação.

Embora o Estágio de Docência na Graduação nos Programas de Pós-Graduação não seja obrigatório a todos/as os/as pós-graduandos/as, ele é exigido aos/às bolsistas da CAPES.

Pensando para além da obrigatoriedade, o estágio docente na graduação pode ser um momento da formação que possibilita reflexões teórico-práticas e a compreensão do significado de ser professor/a. Nesse entendimento, Martins (2013, p. 49) explica que

[...] o Estágio pode se constituir nesse lugar de formação, ao possibilitar a construção da identidade docente no instante em que oportuniza ao futuro professor aproximar-se das situações reais de trabalho com as quais se encontrará. É nesse momento que poderá confrontar os saberes aprendidos na Academia com os que vivenciará em sala de aula. Tal confronto deverá ser mediado pela reflexão sobre o fazer pedagógico docente e se dará também permeado pelas experiências que o aluno-professor carrega consigo.

O estágio de docência possibilita aos/as pós-graduandos/as, conhecerem a dimensão pedagógica e a complexidade que envolve à docência na educação superior (RIBEIRO, 2019).

Para D'Ávila (2007), o estágio como uma construção pedagógica docente na educação superior mostra-se importante para os/as pós-graduandos/as que, geralmente, nos cursos de mestrado e doutorado se veem distantes da realidade de ensino aprendizagem, devido os programas darem maior foco na formação de pesquisadores/as. Nesse sentido, Costa (2015) explica que as exigências de produtividade, as avaliações dos programas e as próprias demandas

da pesquisa absorvem os sujeitos envolvidos comprometendo a maior dedicação aos aspectos da docência. Mesmo diante desses desafios, Lima e Leite (2019) expõe a importância dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* buscarem o equilíbrio entre a preparação pedagógica para a docência e a habilitação de pesquisadores/as.

Assim, espaços formativos de preparação para a docência mostram-se importantes para a formação integral do/a pós-graduando/a, de forma que essa formação, no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, não integre apenas questões do sujeito pesquisador, mas também da prática docente.

### **3 PESQUISA NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CARREIRA DOCENTE**

Pesquisar é o ato pelo qual buscamos adquirir conhecimento sobre alguma coisa. Esse é o sentido mais amplo da palavra, pois em nossa vida estamos sempre pesquisando, seja pesquisar uma palavra no dicionário ou pesquisar a receita de uma comida. Agora, pensando de uma forma mais estrita, tendo em vista a criação de um corpo de conhecimento sobre determinado assunto, o ato de pesquisar segue determinadas características. Dessa forma, não consiste na busca de qualquer conhecimento, mas um conhecimento que vai além do nosso imediato entendimento na compreensão da realidade que observamos. Obtemos esse conhecimento desvendando processos e explicando fenômenos consistentemente conforme algum referencial. De forma que quem pesquisa intenta descrever, compreender ou explicar algo, para solucionar problemas (GATTI, 2002).

Desse modo, a pesquisa em educação compreende algumas características específicas, pois pesquisar em educação é lidar com algo relativo a seres humanos em seu próprio processo de vida. A pesquisa educacional também é diversificada e abrange perspectivas sociológicas, filosóficas, biológicas, políticas, administrativas, dentre outras. Sendo que, ao abordar aspectos da educação escolar, serão trabalhadas questões de legislação, de formação de professores/as, de currículo, tecnologias de ensino, etc. (GATTI, 2002).

O/a educador/a, ao assumir a tarefa de pesquisa, se depara com muitas dificuldades, como impasse para escrever, escolha do tema no enunciado do problema e, em seu encaminhamento, medo de não ter o problema plenamente delimitado, temas muito ou pouco explorados. Assim, para vencer essas questões, só mesmo com um trabalho contínuo e sério (FAZENDA, 1989).

As exigências para a prática da docência mostram-se cada vez maiores, considerando uma sociedade volátil que revela constantes mudanças, o que motiva reflexões sobre a formação de professores/as e sobre o perfil que se deseja formar desse profissional. Nesse quadro, chama-se a atenção para a formação do/a professor/a reflexivo/a e pesquisador/a. Nessa direção, Pimenta e Anastasiou (2011, p. 14-15) argumentam que

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

No aspecto da didática de sala de aula duas tendências no começo dos anos 1980 ganharam relevância, a interação professor/a-aluno/a e a qualidade do processo de aprendizagem. Essas tendências motivaram os/as professores/as a produzir o hábito de investigar suas práticas pedagógicas, objetivando identificar a melhor maneira de abordar “um assunto ou tópico em sala de aula e a acompanhar o processo de aprendizagem dos/das alunos/as. Eles começaram a investigar suas próprias turmas e a trocar experiências” (KAMBERELIS; DIMITRIADIS, 2005 apud BORTONI-RICARDO, 2008, p. 45).

Nesse contexto, temos o/a professor/a pesquisador/a, ele/a se propõe a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de modo a melhorar sua prática buscando refletir sobre ela, procurando “reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso, ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46). Entretanto, pode encontrar problemas em como conciliar atividades de docência com as de pesquisa. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) apresenta como estratégia o uso de “métodos de pesquisa que possam ser desenvolvidos sem prejuízo do trabalho docente, como o uso de diário de pesquisa”.

A mesma autora afirma que existe uma grande vantagem do trabalho do/a professor/a pesquisador/a, que é o resultado de uma “teoria prática”, ou seja, resulta em um conhecimento que pode influir nas ações práticas do/a professor/a, propiciando a instrumentalização do processo ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, Ludke (2006) defende que aprender a fazer pesquisa seja parte da formação dos/as estudantes dos cursos de licenciatura e não somente dos/as estudantes participantes da iniciação científica ou como uma atribuição unicamente dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No processo de investigação a ferramenta-guia é o projeto de pesquisa, pois essa habilidade servirá para guiar as ações do estudo proposto. O projeto de pesquisa colabora para esclarecer a questão que se propõe investigar, as definições teóricas e as estratégias do estudo. Ele também ajuda a mapear o caminho a ser seguido, compreende o planejamento da investigação, é ainda um método de comunicação na comunidade científica. Além de o projeto permitir que equipes de pesquisa localizadas em regiões diferentes trabalhem de forma integrada seguindo o mesmo protocolo. Outra questão relaciona-se à obtenção de financiamento, que se o projeto for bem elaborado pode participar de editais de instituições de fomento (DESLANDES, 2007).

O projeto de pesquisa culmina de esforços e ações do/a pesquisador/a como: a) pesquisa bibliográfica: precisa ser disciplinada, crítica e ampla; b) articulação criativa: seja na delimitação do objeto ou na aplicação de conceitos; c) humildade: reconhecer que todo conhecimento científico tem caráter: aproximado, provisório, inacessível, vinculado à vida real e condicionado historicamente (DESLANDES, 2007).

Segundo autores como Barros e Lehfelde (1986), Gil (1991) e Rudio (2000) (apud DESLANDES, 2007, p. 38-39) o projeto de pesquisa precisa responder as seguintes questões:

- 1) O que pesquisar? (Definição do problema, hipóteses, base teórica e conceitual);
- 2) Para que pesquisar? (Propósito do estudo, seus objetivos);
- 3) Por que pesquisar? (Justificativa da escolha do problema);
- 4) Como pesquisar? (Metodologia);
- 5) Por quanto tempo pesquisar? (Cronograma de execução);
- 6) Com que recurso (Orçamento);
- 7) A partir de quais fontes? (Referências).

A produção do projeto de pesquisa constitui a fase exploratória de uma pesquisa. Depois disso, ocorre o trabalho de campo, que é a aproximação do/a pesquisador/a com realidade sob a qual ele/a formulou uma pergunta. Assim sendo, o trabalho de campo precisa ser realizado a partir de referenciais teóricos e aspectos operacionais (MINAYO, 2007).



A etapa final do processo de pesquisa constitui-se na análise e tratamento dos dados, isto é, a análise e interpretação das informações geradas no campo, é o momento em que o/a pesquisador/a procura finalizar seu trabalho baseando-se em todo o material coletado, articulando com os propósitos da pesquisa e a fundamentação teórica (GOMES, 2007).

De outro modo, segundo Minayo (2007) o ciclo da pesquisa não se finda, porque toda pesquisa produz conhecimento e gera novas indagações, entretanto, “a ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam [...]. Desta forma, valorizamos cada parte e sua integração no todo” (MINAYO, 2007, p. 27).

Assim, toda pesquisa abre ou precisaria abrir novos horizontes de pesquisas, aspectos a serem aprofundados, temas emergentes, lacunas encontradas. O ato de pesquisar é um meio potente de se apropriar de conhecimentos acerca de um determinado objeto, avançar na produção desse conhecimento, e implicar ali uma autoria no tratamento dessas informações, de forma criteriosa, aprofundada, ética e responsável.

### **3.1 Desdobramentos da vivência do estágio**

Durante a experiência de estágio na disciplina “Pesquisa na Educação”, a mestranda contribuiu com debates e discussões durante as aulas, na avaliação de atividades e compartilhamento de materiais, elaborou plano de aula, desenvolveu atividades em sala de aula e realizou a regência em sala.

Para acompanhar e colaborar com as aulas, foi necessário um conhecimento prévio da ementa da disciplina e do referencial teórico, além da leitura e apropriação dos textos para as aulas. Para a estagiária, esse primeiro contato ocorreu na fase do planejamento em uma reunião com a professora em que ela apresentou o plano de ensino da disciplina. Nesse momento, a docente também forneceu orientações quanto a realização do estágio, e conversaram sobre o funcionamento da disciplina, bem como, levantaram os conteúdos teóricos a serem ministrados pela mestranda. Nessa reunião, também foi definida a próxima atividade a ser realizada pela estagiária, que consistia em fazer a organização e disponibilização dos textos das aulas para a turma conforme referencial teórico e cronograma de atividades constantes no plano de ensino.

Durante a execução do plano de ensino, juntamente com a professora, a mestranda buscou estratégias para estimular a participação das graduandas nas atividades como, debate

em sala, realização de dinâmicas, além de propiciar momentos de reflexão e articulação da teoria com a prática.

Com o intuito de melhor adaptar as estratégias de aprendizado, buscou-se inicialmente conhecer o perfil das graduandas. Assim, foram desenvolvidas, no primeiro dia de aula, atividades que trabalhassem essas questões. Na primeira atividade, em uma roda de conversa, todas se apresentaram; já na segunda atividade, foram trabalhadas questões que buscavam conhecer quais os motivos que as levaram (as licenciandas) à escolha do curso de pedagogia e os assuntos de maior interesse na área da educação.

Depois, foram sendo trabalhadas no decorrer das aulas a compreensão das contribuições e aplicabilidade do conteúdo da disciplina, por meio da articulação da teoria com a prática, também buscando fazer aproximações com as experiências de vida trazidas pelas graduandas.

Compreende-se que estudantes adultos necessitam que os conteúdos sejam trabalhados a partir de uma realidade que possam enxergar, assim, é importante considerar as experiências de vida trazidas e a articulação da teoria com a prática. Nessa perspectiva, segundo Cosenza e Guerra (2011) é importante trabalhar o conteúdo a ser estudado de modo que os/as estudantes o reconheçam como importante, pois mesmo que o cérebro tenha motivação intrínseca para aprender, ele se predispõe a assimilar aquilo que considera como mais significativo, sendo que “terá mais chance de ser significativo aquilo que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativa ou que seja estimulante e agradável” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 48). E essa articulação foi possível observar no decorrer das aulas.

A participação da mestranda também ocorreu no preparo de aula, ministrada com a supervisão da professora da disciplina. Para esse momento inicial foi preciso pesquisar diferentes materiais didáticos, estudá-los e organizá-los, buscando também estratégias para melhor abordagem dos conteúdos propostos. Na realização da regência, a mestranda teve como principal objetivo trabalhar temas relacionados à pesquisa na educação, como: projeto de pesquisa, trabalho de campo, métodos de coleta de dados abordando conceitos e exemplos. Este momento dedicou-se à exposição do conteúdo, bem como, a propiciar um espaço de diálogo e reflexão. Foram abordados aspectos da pedagogia da autonomia de Paulo Freire e o papel do/a professor/a, trabalhando a perspectiva de que o/a estudante no processo de aprendizagem tem

vez e voz, não possuindo o papel de mero/a receptor/a. Assim, foi possível contribuir com a formação das estudantes ao mesmo tempo em que oportunizou sua própria formação.

Outro aspecto observado durante o estágio foi o interesse das graduandas sobre o universo da pós-graduação *Stricto Sensu*. Interessavam-se em saber sobre as pesquisas na pós-graduação, sobre os requisitos para ingresso no mestrado e questões relacionadas à rotina do pesquisador. Deste modo, tiveram momentos de discussões sobre esses dois universos: a graduação e a pós-graduação, especialmente da realização da pesquisa nesses contextos.

Ter esse contato com a estagiária oportunizou troca de informações e vivências relativas à graduação e ao contexto da pós-graduação *Stricto Sensu*. Nessa perspectiva, o pensar e fazer pesquisa educacional se solidifica.

Outro ponto positivo foi a relação da disciplina com as discussões metodológicas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GEPDES) que integra a linha de pesquisa do PPGE "Movimentos Sociais, Política e Educação Popular", aos quais a mestranda é membro integrante e desenvolveu sua pesquisa de mestrado. Essa relação mostrou-se alinhada, o que foi bastante útil para o aprendizado da mestranda.

Ressalta-se ainda a relevância do papel da professora supervisora no processo de desenvolvimento para a docência. Pois ela, no papel de facilitadora, orientadora e dinamizadora no processo de aprendizagem da estagiária, cumpriu uma função importantíssima.

A vivência no estágio docente possibilitou a aproximação da mestranda com o espaço de sala de aula, favorecendo a compreensão de aspectos relativos à prática pedagógica na educação superior.

O auxílio e mediação nas aulas e a aproximação do campo epistemológico da disciplina possibilitaram à estagiária reflexões sobre diferentes questões. Dentre elas destacam-se: a importância da formação de professores/as pesquisadores/as para a educação básica e da prática de pesquisa do/a professor/a da graduação. Afinal, saber diagnosticar, levantar hipóteses, buscar fundamentos teóricos, levantar e analisar dados são algumas das atividades que podem ajudar o trabalho do/a professor/a em sua prática diária, bem como, da produção do conhecimento em prol da sociedade especialmente na área educacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse relato de experiência no Estágio de Docência na Graduação, conclui-se que o estágio se constitui em um importante espaço formativo do/a futuro/a professor/a. Pois possibilita a experiência concreta na graduação, contribuindo com a preparação para lidar com os desafios de sala de aula. Essa vivência permite ao/à pós-graduando/a o contato com a realidade acadêmica na graduação, a aproximação das práticas pedagógicas do/a professor/a supervisor/a, a elaboração de plano de aula, avaliação e troca de experiências.

A disciplina "Pesquisa na Educação" vivenciada durante o estágio propiciou à estagiária melhor conhecimento sobre os assuntos abordados e reflexões enquanto pesquisadora e como futura docente na graduação.

O estágio de docência constituiu-se como uma experiência de muita relevância para a estagiária que não provém de cursos de licenciatura e, portanto, não vivenciou essa prática didática durante sua graduação.

A realização do estágio na graduação no âmbito da Pós-graduação mostra-se como uma atividade obrigatória a todos os bolsistas da CAPES, entretanto, ele vai para além da obrigatoriedade. Pois, configura-se num espaço formativo importante de ampliação do conhecimento, de aprendizagens, maturidade e reflexões para a atuação docente. Dessa forma, seria fundamental que essa experiência integrasse o currículo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Por outro lado, assim como defendido por Lima e Leite (2019) esse não deveria ser o único espaço de formação para o magistério na educação superior, seria importante agregar também outros espaços no programa, afinal, é também incumbência da Pós-Graduação *Stricto Sensu* formar profissionais para atuar nas salas de aula e não somente o papel de produção e difusão do conhecimento. Por fim, são questões que se constituem em desafios para a área, de forma que no Brasil a Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem dado ênfase à pesquisa.

#### 5 REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. Aprova o novo regulamento do programa de demanda social constante do anexo a esta portaria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. de 2010.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, D. de C. S. da. **Docência universitária e formação pedagógica: o estágio de docência na pós-graduação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2015.

D'ÁVILA, P. G. S. **Impacto do estágio de docência sobre o ensino de graduação de bioquímica**. 2007. 36 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FAZENDA, I. (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIMA, J. O. G. de; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MARTINS, M. M. M. de C. **Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, M. F. de B. S. **Formação pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu da UNIOESTE/ campus Cascavel-PR: um estudo sobre o estágio de docência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). **Resolução CONSEPE nº 076, de 23 de agosto de 1999**. Institui e Regulamenta o Estágio de Docência na Graduação,

SILVA, Ana Lúcia Lemes de Assunção; CORDEIRO, Ana Luisa Alves.  
"Estágio de docência na disciplina Pesquisa na Educação: um relato de experiência"

para os Discentes dos Cursos de Pós-Graduação "*Stricto Sensu*", da Universidade Federal de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). **Resolução CONSEPE N.º 05, de 28 de janeiro de 2008.** Dispõe sobre regulamentação de mestrado e doutorado.